



Redacção, Administração e Composição—Rua
Barjuna de Freitas, n.º 20—20—Tel. 6310—Barcellos

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL! — POR BARCELLOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho—Rua
D. Antonio Barroso—BARCELLOS

ASSINA-
TURAS: Trimestre, 10\$00—Semestre, 20\$00—Ano 38\$00
Estrangeiro (excepto o Brazil) 60\$00
Africa e Açores 40\$00
(Pagamento adiantado)

Adm., Prop. e Director: Rogério Calde de Carvalho
Editor: José Luíndo Cardoso de Carvalho
SABADO, 12 DE DEZEMBRO DE 1953

Numero avulso em 100 contos
Os Subs. Assinantes gozam o desconto de 30 %
Este n.º foi visado pela Censura

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

A IMACULADA CONCEIÇÃO

Como é do dominio publico, Braga,—a Roma Portuguesa,—por orientação do Sr. Arcebispo Primaz, no passado dia 8 do corrente, (dia que a Santa Igreja escolheu para as festas em honra da Imaculada Conceição), deu inicio ás solenidades do Ano Mariano.

Barcellos, desde longinquas datas, nunca deixou de prestar as mais elevadas solenidades em honra da Virgem Imaculada.

E, pode-se afirmar, sem receios de desmentidos, que, hoje, localmente, em nada se aproxima do que então se fazia.

Esta festividade realizava-se na Igreja da Santa Casa da Misericórdia, onde no dia 8 de Dezembro à respectiva Missa cantada da parte de manhã e ao sermão da parte de tarde, toda a gente grada da terra, comparecia com os melhores trajes de cerimonia e exigidos pela e mais subidas etiquetas.

A melhor sociedade de Barcellos nunca ali faltou com a sua comparencia e melhor compostura.

Abrilhantavam sempre estas solenidades as melhores orquestras de igreja de Braga ou Viana do Castelo, e exteriormente uma das bandas de muzica que então Barcellos possuia.

Para maior realce, nunca ali faltou, neste dia, uma força militar, do saudoso Batalhão d'Infantaria aqui aquartelado, que, de grande uniforme, prestava a devida guarda d'honra a estas extraordinarias solenidades, a que Barcellos, em péso, comparecia para prestar homenagem á Excelsa Virgem Maria Santissima, Mãe de Deus e dos Homens. Hoje, deseja-se

BENDITA A HORA !

O «Diário da Manhã», de hoje, 5 de Dezembro, relembra os 36 anos decorridos sobre e chamada revolução sidonista, a revolução de Sidónio Pais, reacção da Nação contra o aviltamento da contemporização com o reles. «A consciencia nacional ansiosa por um principio de ordem e pelo restabelecimento da hierarquia natural dos valores na vida portuguesa, seguiu Sidónio Pais, mesmo nos seus erros e deficiências, com o entusiasmo, o carinho, a devoção com que as multidões seguem os grandes triunfadores», como Salazar disse luminosamente no célebre discurso de 19 de Julho de 1951 que, na inteligente divulgação do Pensamento do Chefe, corre impresso sob o título—Para que os surdos ouçam e os próprios cegos vejam! A primeira reacção, embora, graças a Deus por razões diferentes, fora a «tímida ditadura de João Franco». Mestre Salazar filosofa com admirável lucidez: «a subversão dos critérios morais é por onde os povos começam a afundar-se na degradação».

Sidónio Pais foi miseravelmente assassinado em 14 de Dezembro de 1918, vai fazer 35 anos daqui a dias. Penso que a maior exaltação que podemos fazer á sua memória é apontá-lo nesta, porventura inglória, mas tenaz campanha de doutrinação, como o precursor da então bem amadurecida reacção nacional que em Maio de 1926 salvou Portugal, integrando-o nos rumos das suas mais belas tradições de ordem, de paz, de trabalho construtivo e de fidelidade ás leis ditadas por Jesus. Há, porém, uma diferença fundamental entre a reacção sidonista e a reacção de Maio de 1926.

Sidónio Pais pretendeu fazer uma «política de acalmção», e o Pais carecia de uma política inexorável de autoridade.

Não pode haver meias tintas na distincção «entre o bem e o mal, o injusto e o justo», «neutralidade entre a ordem e a desordem».

A' roda de 1914, já alguém, que foi grande neste País e cuja memória é tão querida ao meu coração, teve a visão profética do nosso calvário—«Que esforço, que luta, que inevitável mas dolorosa energia não vai custar a disciplina da sociedade portuguesa, que perdeu a noção de todos os respeitos humanos e divinos? Que incomensurável sacrificio, que consumo de energia nervosa, quanta confiança em si e na Providência não serão precisos para novamente pôr este povo a trabalhar e a produzir? E não são apenas os iletrados que é mister disciplinar; também as classes superiores e as chamadas forças vivas da Nação carecem de ser disciplinadas. Enquanto o sentimento de obediência não voltar a este povo anarquizado, enquanto ele não compreender que a obediência é a mais nobre afirmação do livre arbitrio, não haverá maneira de sair do atoleiro em que caímos. Amanhã o exército e a armada, a guarda e a policia serão, por força das circunstâncias, o primeiro instrumento de pacificação da sociedade portuguesa».

E foram mesmo! Mas infelizmente só doze anos depois! E nesses doze anos choraram-se muitas lágrimas, vestiram-se muitos crepes, sofreram-se muitos vexames, foi a Pátria alvo da critica mordaz de tantos que hoje cantam hossanas ás virtudes excelsas dos portugueses, á nobreza do seu porte e á dignidade da sua administração!!

Bendita a hora em que o Exército fez a arrancada de Braga! Bendita a hora em que arrancaram o Mestre á Cátedra de Coimbra para lhes vestirem o burel de Monge da Pátria sobre a armadura de Condestável!

5-12-1953

Elmano Cunha e Costa

voltar ao passado, mas de ânimos, infelizmente, bastante arrefecidos. Todavia, temos a certeza

de que, o que então se fazia pelo culto da Imaculada Conceição, voltará a fazer-se em todo o Mundo Catolico.

Para renatar estas nossas singelas referencias, é-nos grato fazer recordar que foi n'uma destas Solenidades que o nosso saudoso e preclaro director espirital Padre Antonio Vila Chã Esteves se estreou como orador sagrado, tendo proferido uma eloquentissima oração em honra da Virgem Imaculada que agradou sobremaneira a toda a escolhida assistencia que teve o prazer de a ouvir.

NATAL PORTUGUÊS

Vem aí o Natal! Eis uma palavra de indizível emoção que acorda na nossa alma cristã sentimentos de mais pura unção religiosa, da mais terna evocação da lareira patriarcal, onde, mansamente, suavemente, cada um de nós se fez homem e sentiu a ventura imensa de comungar na festa adorável do nascimento do Menino-Deus.

E' preciso que a Natividade não perca, em nossos corações, o seu ardente significado espiritual. Que Ela se não abastarde, isto é, que seja sempre a expressão verdadeira do nosso querer de cristãos e católicos, de homens que não obliteram a sua qualidade de portugueses filhos de

ACERTANDO E RECTIFICANDO

Final, nunca foi retirada, mesmo em Concordata, no regimen monárquico, aos Reverendísimos Senhores Bispos, como nunca devia ser, a prerrogativa de escolherem os párocos nas paróquias sob a sua jurisdição. Por isso tornaram-se os unicos distribuidores dos beneficios atribuidos a cada uma delas. O Ministério da Justiça fazia a proposta e publicava o despacho, se ela fosse aceite. Há que acertar, rectificar, não vão haver duvidas sobre assunto de tão alta importancia. Quanto a pensões, agora pagas, a titulo de indemnização, são justas, justissimas. Quanto áquelas que o destemido perseguidor da Igreja em Portugal atirou á cara dos senhores Párocos são afrontosas! Nunca podiam aceitá-las sem que repudiassem todo o seu passado heróico! Começaram a vir as primeiras pensões justas, mas alguns párocos, desconfiados, ainda, e com muitissima razão, não quereram a tempo o pagamento daquelas. Quanto ao imprudente perseguidor da Igreja, bem sabia ele que, perseguido o Pastor, se dispersariam as ovelhas, o rebanho ficaria sem governo. Teve o fim de todos os perseguidores da Igreja Católica. Faleceu longe da Pátria, num Hotel de Paris, sem carinhos de familia. Mas houve mais perseguidores; todos tiveram fim idêntico. Estas perse-

uma Nação fiel aos principios bebidos no Lar e na Igreja de Deus.

Por muito belas, enternecedoras que se nos afigurem as imagens que do Natal recebemos da terra estrangeira, elas não podem, de algum modo, totalmente corresponder á nossa sede de religiosidade, ao nosso ídimo conceito—que tem as suas raizes próprias—de um Natal de discreto lirismo, de ingénua figuração do Milagre suavissimo da terra sagrada de Belém.

Assim se nos volva a imaginação para o quadro amorável dos presépios—esses pequeninos altares que são como inocentes brinquedos para as crianças e imagens delicadas de perfumada poesia para a sensibilidade dos homens de muita idade.

Não esqueçamos que a tradição do presépio é antiquissima em nossa terra. Ela está presente na imaginação criadora dos nos-

SÓ S I N H O...

*Sinto no meu viver que falta alguém...
Ao caminhar, em eco, uns passos só!
Sinto a ausência, ao meu lado, de outra voz...
A falta de outra sombra que não vem!*

*Como o rio, que vai da fonte mãe,
Tão triste, murmurando, para a foz,
Assim vou nesta vida, tão veloz,
Curtindo as minhas máguas, sem ninguém!...*

*Sinto no peito, infinda, intensa dor,
Uma ância enormíssima de amor
Por alguém que não vem e tanto chamo!*

*Os dias passo á espera dêsse alguém...
Que nem eu sei quem seja... Não sei quem
Será essa mulher... e tanto a amo!...*

Antonio Candido Ferreira
Capitão

Um Presente
de Sonhos da Pastelaria
ARANTES é um
presente distinto.

guições fizeram com que o santo Bispo do Porto, D. António Barroso, fôsse vaiado nas ruas da cidade da Virgem, apedrejado nas da Capital. Foi exilado duas vezes, para afastar cada vez mais o herói e santo patriota dos seus queridos diocesanos portuenses!

Mais tarde, o Dr. Francisco Joaquim Fernandes provou ao Tribunal da diocese, onde foi chamado injustamente que a pena não era harmonica com o delicto cometido, se assim se poderia chamar, e que estava extinta.

Foi, então, restituído aos seus queridos diocesanos.

Actualmente, desenvolve-se em Portugal uma guerra surda contra a mesma religião de Cristo.

Aqueles perseguidores, bem sabem por onde devem começar, para conseguirem os seus malévolos intentos. O coração de Sua Santidade sangra de angustia e dôr por ver tantas perseguições!

Todas hão de ter um fim efêmero, como tantas outras, como todas as perseguições á Igreja Católica!

Prof. Matias Martins Fernandes

DR. JOSÉ MACHADO

Domingo, ao fim da tarde, quando tomava banho, encontrou-se mal disposto o nosso illustre contreranc e respeitavel amigo, Sr. Dr. José Antonio Peixoto Pereira Machado, distinto Médico e considerado Sub-Delegado de Saude neste concelho.

Sua Ex.^{ma} Esposa, vendo o perigo em que estava seu marido, immediatamente telefonou para os Snrs. Dr. Aires Duarte e Dr. Ferreira Pedras que, rapidamente, compareceram na casa do illustre enfermo.

S. Ex.^a, que tem sido visitado por numerosas pessoas, já se encontra livre de perigo, o que muito estimamos.

Esses escultores-santeiros, esses inconfundiveis artistas que sabem, admiravelmente, interpretar a nossa sede de maravilhoso e de lirismo cristão.

Nas páginas bem castiças dos nossos melhores escriptores descrevem-se, com infinita graça e beleza, as horas tranquilas e benditas da Natividade do Salvador. Lê-las e meditá-las não é apenas um prazer do espirito, mas, acima de tudo, um reencontro com o que há de mais puro, de mais vivo, na nossa própria alma de portugueses.

Santifiquemos o nacionalizemos o Natal—e não há contradição nesta afirmativa—pois a mensagem de Paz que o envolve de que o presépio é sua imagem votiva e ardente, confiamos a certeza de que só no verbo libertador de Cristo a Humanidade pode recobrar a sua Fé no Futuro e a perfeita fraternidade, indelevelmente gravada, nas letras sagradas dos Evangelhos.

Comemoramos o Natal como sinceros cristãos—ou seja, como verdadeiros portugueses, de hoje e de sempre.

Farmacia de serviço Amadã, encontra-se de serviço A Minha Farmacia

BILHETES DO RIO

A Lição duma Cifra

VI

«Em 1946, o Japão tinha 70 milhões de habitantes, ou seja, cerca de 3.700.000 habitantes. No primeiro de Outubro de 1948 tinha alcançado a cifra de 80.400.000. Em Junho de 1949 82.000.000, sem dívida, antes de o fim de 1950 ter ultrapassado os 84 milhões»—escrevia, em 1950, B. Horns, numa publicação de Tokio. A população actual do Japão anda pelos 85 milhões. Desde 1945 aumentou 18.750.000.

O Japão não tem capacidade para alimentar nem proporcionar trabalho á sua actual população. Cinqüent milhões já não viveriam felizes nas suas ilhas. O ritmo de crescimento mal-festado nos últimos anos não tende a diminuir, antes a aumentar. Com a assistência de Norte-América durante a ocupação e depois dela, melhoraram notavelmente as condições sanitárias do povo japonês: diminuiu, de um modo geral a mortalidade, aumentou a natalidade. Que solução podemos ver para este angustiante problema? É preciso busca-la na solidariedade internacional. Mas é preciso busca-la. Porque um povo não pode ser condenado a morrer. Isto já não é uma questão de caridade mas de justiça», escrevem há pouco Kschmittler, editor da «Agencia Católica de Noticias, do Japão.

A hipótese da limitação da natalidade, que já foi posta, encontra nos meios japoneses a mais formal opposição. Não creio volte a ser apresentada, ao menos como solução. A emigração é sem duvida a mais viável. A cooperação internacional exige que a população dos países super-povoados se possa trasladar para os infra-povoados, onde o problema é oposto, de falta de braços, o que prejudica gravemente a sua economia. Nesse caso uns e outros beneficiam dos movimentos migratórios. E a verdade é que o problema vai sendo encarado por classes responsáveis de países capazes de receber emigrantes. Numa carta-pastoral colectiva, ainda há pouco afirmavam os bispos australianos: «Povos sem terra têm o direito ás terras sem povo». E exortam os católicos e o governo a evitar a mesquinhez e o egoísmo nacionalista chamando a atenção para estes dolorosos factos: Na Itália, dez milhões de refugiados ou desempregados; na Alemanha, nove milhões em circunstâncias idênticas. Na Austrália, imensas terras devolutas e falta de braços para as arrotear. E concluem: «A Austrália não tem o direito, como nenhum país o tem, de trancar-se e monopolizar terras que não pode trabalhar nem tornar produtivas».

Do abandono desta solução, poderia resultar—e disso ha sangrentos precedentes na historia moderna—uma procura desesperada de «espço vital», que poderia trazer de novo sérias convulsões ao mundo. É que «a fome não tem lei».

Bem sabemos que as melhores fontes de braços para o Brasil são Portugal e Espanha. Poderíamos acrescentar a Itália. Num país de lingua e tradições latinas como é o Brasil, são os latinos que melhor se adaptam ao meio. De entre os latinos, os portugueses, cuja presença em nada quebra a unidade da raça brasileira, que dos portugueses herdou o sangue, a lingua e as tradições. Mas no imenso território brasileiro há lugar para outras raças, que são benvidas, desde que venham colaborar para o progresso do Brasil. Circula ultimamente a noticia da chegada de mais uma leva de ja-

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Fizeram o favor de mandar pagar a esta Redacção, mais os seguintes assinantes:

Até 30-12-1954, o Sr. Justino Bernardino Pereira (que fez o favor de pagar com 40\$00); até 30-11-1954, o Sr. Manuel Gomes Marques; até 30-9-1954, o Sr. Tenente-Coronel Manuel Maria Ramos Lopes e, até 30-8-1954, o Sr. Mário Lúcio Sêna Lopes.

Até 30-12-1953, os Snrs. Dr. Antonio de Lima Duarte Gerald, Engenheiro Candido Vinhas CasteloGrande, Justino Martins, José Maria de Jesus, Manuel da Cunha Arantes, Manuel da Graça Pereira, Alfredo Moreira dos Santos, Presidente do Victoria Sport Club de Barcelinhos, Manuel Alves Pereira & Irmão, Domingos Gomes Ferreira, Venâncio Fernandes Loureiro, Amadeu Melo, José Luiz Correia, José de Oliveira Sá, Armindo Torres Matos, Eduardo Pinto Rosa, José Pimenta do Vale, Joaquim Pereira Ferreira, Fernando Faria Figueiredo, Gabriel Campelo Dias, Antonio Emilio Dias, D. Vitoria Carvalho Afonseca, Joaquim Correia Durães, Família de Manuel Linhares, Família de Antonio Monteiro Dias, Manuel da Quinta Fernandes, Joaquim Alves Coutinho, Manuel Dias Gomes, Família de Adelino Alves Maciel, Manuel da Silva Correia, D. Maria Isolête Brandão Lopes Afonseca, Antonio Alves Neco, José Alves Coutinho, Francisco Alves da Costa, José Luiz de Miranda, D. Maria da Conceição de Sá Gonçalves, Amadeu dos Santos Pereira, Manuel Braz d'Afonseca, Família de Manuel Adelino Dantas, Gaspar da Silva Pimenta, Armando Gomes da Costa, D. Ana Alves Machado, Família de José Carneiro, José Lamela, D. Maria dos Santos Cunha Miranda, D. Urbana Durães, D. Maria Torres Matos, Antonio da Silva Carvalho e João Cardoso Gonçalves.

Até 30-12-1952, os Snrs. Antonio Alves Braga e Família de João Lopes de Carvalho.

DO BRASIL

Até 30-12-1954, o Sr. David Lages Falcão, do Rio de Janeiro.

Professor de calligrafia

Em Jari constituído pelos Snrs. Dr. Manuel Pereira Gomes, Dr. Fernando Costa e Engenheiro Manuel Rodrigues Martins, prestou provas documentais, para o provimento da vaga de disciplina de calligrafia e desenho artistico, tendo sido plenamente aprovado o nosso estimado amigo e illustre colaborador Sr. Alberto Leal, Secretario do Collegio Academico de Leixões (Internato, semi-externato e externato, para rapazes).

Parabéns e felicidades! E desejamos muito sinceramente.

Pedido de casamento

No Rio de Janeiro foi pedida em casamento pelo nosso amigo e assinante, Sr. Manuel Ribeiro dos Santos, grande comerciante e proprietario, naquela cidade, para seu filho, o Sr. Oscar Ribeiro dos Santos, sua sobrinha, Sr.^a D. Maria José dos Santos Lopes, filha da Sr.^a D. Maria Ferreira dos Santos e do Sr. Antonio Lopes, já falecido. O enlace realiza-se brevemente.

poenses, que vão radicar-se no sertão baiano. A Pátria Brasileira, que se alheia de preconceitos rãcos, abre os seus braços hospitaleiros a quantos a demandam com intenção recta de trabalhar.

M. de V.

NOVOS ASSINANTES

Deram-nos a honra de se inscrever como assinantes deste semanario, mais os Snrs.: Dr. Manuel Meira Vieira Ramos, do Porto; Manuel Gomes Marques, de Fornelos; Joaquim Carvalho da Silva, de Gilmonde e Antonio Alves Braga, do Rio de Janeiro. Agradecemos.

«Não te cases»

Uma interessante Canção do Compositor — Coronel Cruz e Sousa...

Por Soeiro da Costa

A classe militar não é tão somente o elemento grave, austero e rigoroso no exacto cumprimento dos seus deveres—tambem tem sentimentalismo; e prova-o um illustre Membro—o Coronel Cruz e Sousa—cultivando a Arte Divina da Musica com que se ilustra e honra a Classe a que pertence, em que foi Distinto e Brios.

Agora, já na reserva, com mais espaço de tempo—tem-se entregado, de alma e coração, á feitura de apreciadas composições em que é grandemente festejado pelo publico, que tanto o estima e aprecia.

Trouxe, agora, a publico a sua formosa Canção «NÃO TE CASES»—que é grandemente procurada na Rua D. Estefania, 149-3.º. Dir.^o Lisboa, onde se encontra á venda.

Efusivos parabens ao illustre Autor.

N. R.—Agradecemos a penhorante oferta da Canção—«Não te cases».

Apelo á colaboração de todos

«Deixarei aqui o apelo de sempre a todos os portugueses, para que colaborem na obra nacional que o regime empreendeu e vai com felicidade realizando.»

(Da Mensagem do Chefe do Estado, em 28-11-1953)

VINHO DA MEDA Chegou nova remessa a 22\$50 cada garrafão de 5 litros

Acaba de receber grande remessa desse precioso vinho palhete MANUEL PEREIRA DA QUINTA Rua D. Antonio Barroso BARCELOS

Baptizados

Terça-feira, na Igreja Paroquial de Barcelinhos, recebeu as aguas lustrais de baptismo a filha primogénita do nosso amigo, Sr. Arlindo Ferreira Campos e de sua Esposa, Sr.^a D. Cidália Ferreira Dias Campos. A noçta, foi dado o nome de Teresa Maria, sendo padrinhos a Sr.^a D. Teresa Ferreira Campos, avó paterna e o nosso tambem amigo, Sr. Gabriel Campelo Dias, avó materno.

No dia 8 do corrente, na Igreja Matriz de Barcelos, foi solemnemente baptizada uma menina, filha de nosso amigo, Sr. Jaime Torres Matos e da Sr.^a D. Maria Amélia Godinho Meira. A recém-nascida recebeu o nome de Maria Luiza, patrocinando a Sr.^a D. Maria Antónia Godinho do Amaral Aguiar e seu marido, Sr. Antonio Maria Barbosa Aguiar, tios maternos.

Na mesma Igreja e no mesmo dia, recebeu os sacramentos do baptismo o primogénito da Sr.^a D. Maria Eva Gomes Machado e do Sr. Antonio Ferreira Miranda. O noçta recebeu o nome de Antonio Domingos, sendo padrinhos o Sr. Domingos Gomes Bacelar e a Sr.^a D. Carolina Gomes do Rego.

CASAMENTOS

No passado domingo, na igreja Paroquial de Barcelinhos, efectuou-se o enlace matrimonial do nosso querido amigo Sr. José de Carvalho Figueiredo, activo e intelligente Guarda Livros da conceituada Firma Figueiredo & Silva, desta cidade, extremo filho da Sr.^a D. Maria José Carvalho Figueiredo e do nosso querido amigo e assinante Sr. Augusto Faria Figueiredo digno Negociante da nossa praça e considerado Vereador Municipal, com a Sr.^a D. Maria da Conceição Martins Marques, intelligente Professora Official nas Escolas de Barcelinhos, e genitã filha da Sr.^a D. Olivia Martins da Cunha Marques e do Sr. Antonio Gonçalves Marques, considerados Negociantes, no Rio de Janeiro.

Foi celebrante o Rev.^o Padre Joaquim da Cunha Peixoto, que á homilia, fez o elogio dos noivos e de suas famílias.

Serviram de padrinhos, por parte do noivo, seus pais e, por parte da noiva, seus tios, Sr.^a D. Rosalina Martins e o Sr. Francisco Nogueira Martins, estimados proprietarios.

Findo o acto religioso, em casa dos tios da noiva, foi servido um óptimo almoço a numerosos convidados, e, entre eles, tomamos nota dos seguintes: Dr.^a D. Maria Figueiredo, Professora D. Conceição Vasconcelos, Professora D. Antonia Cândida Fernandes da Silva, D. Maria José Carvalho Figueiredo, D. Rosalina Martins, D. Candida de Figueiredo, D. Fernanda de Figueiredo, D. Laurinda de Figueiredo, D. Mercedes Ferreira da Costa, D. Palmira Pires Queiroz, D. Virginia de Faria Figueiredo, D. Alice de Figueiredo, D. Palmira de Figueiredo, D. Maria do Carmo Figueiredo Nogueira e Filhos, D. Maria Carlinda Figueiredo, D. Fernanda Maria Figueiredo, D. Maria Virginia Figueiredo, D. Maria Adalina Gomes Sá, D. Maria Celiza

ELIÇÕES DA SANTA CASA ESCLARECENDO

Não queria perder muitas palavras com o esclarecimento que passo a dar. A propósito das eleições da Santa Casa e depois que da intervenção do Chefe do Distrito resultou um acordo entre as DUAS listas, conforme nota já publicada, muito se tem dito e comentado pelo facto de ter sido omitido o nome do Sr. Joaquim Azevedo. Não explicarei o que se passou até essa ocasião, porque mais vale esquecer.

No dia 3, de tarde, quando distribuia listas a vários amigos com destino a certas freguesias, para a eleição, avisou-me o Sr. Presidente da Câmara de que o Ex.^{mo} Governador Civil nos queria falar. Só depois de terminado o meu serviço é que compareci. Seguimos para Braga. Ao chegar ao Governo Civil foi-nos dito que o Sr. Governador estava em conferência com o Sr. Azevedo e outras pessoas. Esperamos. Ao sair, este Senhor conversou connosco e comunicou-nos que ia ser tentado um acordo. Mais disse que se o lugar de vice-provador tivesse de ser occupado por outra pessoa, ele queria ficar fóra da lista e disso fazia questão. Em seguida retirou-se.

Foi, pois, a primeira pessoa a tomar contacto, e a ser ouvida sobre esta decisão. Na verdade o Sr. Azevedo considerou sempre o lugar de mesário uma diminuição ao seu prestigio. Dentro do Gabinete o Sr. Governador disse-nos que por parte daquele senhor tinha carta branca, e que na sua intenção ia fazer tudo para uma conciliação e chamar a si a iniciativa.

Convocou certas pessoas de Barcelos. A esta conferência não assistimos. Disse-nos, mais tarde, que estava esperançado, pois recebera de certa individualidade interessada na lista oposta a promessa dos melhores esforços nesse sentido, o que fora combinado dentro do mais franco espirito de colaboração.

A noite, cerca das 23 horas, já de volta de Barcelos, onde viera conferenciar com outras pessoas, appareceu a individualidade encarregada da missão, com plenos poderes para se entender e decidir o accordo.

Confesso que fiquei surpreendido com a forma rápida e cordeal como se chegou á aceitação duma só LISTA. Ao ver o projecto do accordo, sugeri ao Sr. Governador para de novo ouvir o Sr. Joaquim Azevedo, pois custava-me não ver o seu nome na composição da Mesa Administrativa. Julgo que deveriam ser 23,30 horas. Fez-se o telefonema e o Sr. Governador terminando, enviou um abraço áquele senhor, pormenor que não esqueço. Disse-nos que ele ficara esclarecido, mas que teimava na attitude já conhecida.

Naquêle mesma dia o assunto tinha de ficar arrumado. A iniciativa deste accordo pertenceu apenas ao Sr. Governador Civil. Lamentamos, porém, certas ocorrências, e Deus permita que não seja necessário voltar a esta discussão, pois a minha primeira ideia ia bastante mais longe.

Apezar de todos os obstrucionismos da última hora, no passado Domingo,

Diversas noticias

Ao nosso illustre Conterraneo e respeitavel amigo, Ex.^o Sr. Tenente-Coronel Manuel Maria Ramos Lopes, residente em Coimbra, agradecemos os cumprimentos que nos enviou e retribuimos a gentileza de S. Ex.^o.

—O cortejo de oferendas de Torres Novas, rendeu 180 contos; o de Albergaria-a-Velha, cerca de 120 contos e, o de Espozende, 80 contos.

—Foram oferecidos por um benfeitor mil contos para a construção do hospital sub-regional em Sernanulho.

—Um bememérito, o sr. José de Almeida Cardoso, ofereceu 250 contos para uma cantina escolar em Vouzela.

—Lemos que um cidadão de perto de Lisboa foi á Capital tratar de negocios e quando se encaminhava para a estação a fim de regressar á sua terra, foi abordado por dois meliantes a oferecer-lhe a venda de esticadores para o colarinho da camisa. Um dos vendedores ofereceu-se para lhes colocar para que visse como lhe ficavam bem.

O pior foi que, quando chegou á estação verificou que lhe haviam golpeado o colete e empilhado um envelope que continha 6.500\$000 Novo processo de surripiar carteiras ou envelopes com dinheiro.

Caldado com tais gentilezas...

—Domingo, quando regressava da feira de Marco de Canaveses e passava no lugar das Quebradilhas, Tabuado, o criado da Casa de Aldegão, Armindo Ribeiro, de 22 anos residente em aldega, Folhada, foi assaltado por uma quadrilha de gatunos, que de pistola em punho, e navalha aberta o despiram completamente tirando-lhe as roupas e todo o dinheiro que levava, 180 escudos.

O Armindo, foi visto na feira, acompanhado por um desconhecido que, fazendo-se seu amigo, assistiu a todas as conversas que aquele teve com os caseiros de casa.

—Celebrando o ano da Virgem Maria, será aceito em Londres, por iniciativa da Federação Mundial da Acção Católica, um fecho que percorrerá a Europa Occidental.

Feira de Londres em 1 de Março de 1954 e atravessará a França, Espanha, Portugal, Italia, Austria, Suíça, Luxemburgo, Belgica, Holanda, Dinamarca, Irlanda e Grã-Bretanha.

LEITE PURO

Recebe de manhã e de tarde a

Pastelaria ARANTES
VENDE a 1\$30 o 1/2 LITRO

Consoada do Natal

Mercê de negociações realizadas entre os Governos português e brasileiro, nas quais intervieram o sr. embaixador de Brasil, Olegário Mariano, e o sr. dr. Trindade Cruz, adido comercial, foi acordado que Portugal tambem enviará encomendas do Natal para o Brasil, as quais começarão a sair de Lisboa na proxima viagem do paquete «Vera Cruz».

Casa em Barcelinhos

Vende-se, torre, e sítio devoluta com quintal, ramada, e peço. Diz-se na Farmacia Faria.

CASAS

Na Rua Miguel Angelo, em Barcelinhos, vendem-se duas casas, torres.
Falar nesta redacção.

Fábrica Cerâmica de Barcelos

BARCELOS (Estação)
Telhas e Tijolos de todos os tipos.

VINHOS tinto e branco da região, o que ha de mais genuino, vendem-se, a preços modicos, na Sã dia, enfrente ao Jardim Publico

CASA

Vende-se

Na Rua da Madalena, n.^o 29 e 30, desta cidade, casa torre com quintal.

Pode ser vista, nos dias uteis, das 15 ás 17 horas.

Encarregado da venda, por ordem judicial, o sollicitador Armindo Miranda.

Atenção!!!

Plantas para edificação de casas, licenças, requerimentos de qualquer especie, serviços das Juntas de Freguesias e Casas do Povo, por preços módicos.
Informa esta redacção.

Resultados insofismáveis

As eleições para deputados ultimamente realizadas, apresentaram resultados que a ninguém deixam sem sombra de duvida. Mais uma vez o país soube escolher entre a ordem que um quarto de seculo de revolução na paz lhe proporcionou e a caos que de um século de liberalismo individualista havia resultado.

Desta vez—e finalmente—a opposição foi ás urnas em tres circulos electorais. Permittiu o facto obter-se confirmação daquilo que ha muito se presentia, demonstrando que, sem sombra de duvida o país está com o Governo de Salazar.

10% de votantes se pronunciou em favor de uma lista mesclada onde não existiam bases de realiação de qualquer especie e onde o objectivo a atingir era o de aniquilar para, por sobre as ruínas fumegantes se construir um novo mundo de ideais democraticos. Mas os numeros expostos no quadro abaixo, melhor falam que quantas palavras se pronunciam. Assim: em Lisboa, para 211.854 inscritos, votaram na U. N. 105 852 e na coligação demoliberal 20 850; em Aveiro, a 72.341 inscritos, corresponderem respectivamente, 40.796 e 6 738 votos; no Porto, em 134.441 inscritos, pronunciaram-se a favor da U. N. 70.985 electores e na lista contraria 15.843.

Estes esmagadores resultados confirmaram plenamente as previsões e vieram assegurar a continuidade de uma politica de salvação nacional que hoje, mais de que nunca conta com o apoio quasi unanime da Nação. Bem calculou o Ministro do Interior nas suas recentes declarações á imprensa em cerca de 2 e 3% e total de votantes a favor da opposição se ela se apresentasse em todo o país. Bem avisados andaram todos os portugueses que, como seu voto vieram confirmar de forma incontestavel o seu apoio a Salazar e á sua obra.
V. Soares

Quereis merendar, por pouco dinheiro?

Ide á Sãdia, que vos fornece bifes e prégos, que são muito appetitosos, e por preços ao alcance de todas as bolsas.

Mensario das Casas do Povo

Novembro de 1953
Dirigida pelo Sr. Dr. Fernando Cid Proença, esta revista de cultura popular que tem levantado e resolvido problemas de interesse nacional, continua a publicar-se com uma regularidade admirável. Recebemos o número 89, relativo ao mês corrente, e apreciamos a boa orientação de todos os artigos. Sempre a mesma unidade de programa: defesa do idioma, defesa do folclore, defesa do artesanato, educação dos trabalhadores rurais segundo as tradições portuguesas.

Neste fasciculo encontramos coligação subscrita pelos nomes illustres de Antonio Mourinho, Augusto de Santa Rita, Azinhal Abelho, Coelho do Valle, Fernando Falcão Machado, Gestão de Bettencourt, José Manuel Landeiro, Maria José Gamito e Mário Gonçalves Viana. Todos os artigos são de alto valor e de leitura proveitosa, não só para os socios das Casas do Povo, como para o publico em geral. Recomendamos a leitura desta revista que pode ser consultada gratuitamente em qualquer biblioteca publica, para bem da cultura popular e para satisficção das justas aspirações da Junta Central das Casas do Povo, entidade que nos merece muita simpatia e sincera consideração.

VINHO BRANCO (Particular)

Vende-se, a retalho, na quinta da Touguinha, junto ao Bairro.
Cada 5 litros—14\$00.

Faleceram:

- Em Palmo, Maria Martins Devesa, de 83 anos.
 - Em Tregosa, Ana Custodia Figueiredo, de 71 anos.
 - Em Vila F. S. Pedro, Margarida Alves Ferrelro, de 57 anos.
 - Em Aldreu, Antonio Martins Pereira, de 59 anos.
 - Em S. Pedro do Monte, Manuel José da Silva, de 84 anos.
 - Em Perelhal, Maria Teresa Alves Ferrelro, de 80 anos.
 - Em Carapeços, Maria Martins Vieira, de 78 anos.
- As familias doridas, posamos.

EMPREGADO

Precisa-se para padaria de pão de milho.
Prestam-se informações, nesta redacção.

Domingos José do Vale AGRADECIMENTO

Seus filhos, nórás, netos e bisnetos, vêm, por esta forma, agradecer a todas as pessoas que tomaram parte no funeral do querido finado —Domingos José do Vale, que foi da freguesia de Tammel S. Verissimo, bem como estão reconhecidos ás pessoas que assistiram á Missa do 7.^o dia, rezada no dia 10 do corrente.

A todos, pois, aqui lhes patentelam a sua eterna gratidão.

S. Verissimo, 11 de Dezembro de 1953.

- Maria Gloria do Vale
- Fernando José Lima
- Josquim José do Vale
- Nair José de Lima
- Rosa de Jesus Abreu
- Adelino Joaquim Loureiro

RESTAURANTE PASSA-SE.

Informa a redacção.
Pavões
Vendem-se dois casais.
Informa esta Redacção.

Casa

Na freguesia de Santa Eugenia, lugar do Pinheiro, proximo á estrada, aluga-se, com terreno para horta.
Informa: Casa do Povo de Santa Eugenia.

Pequeno Armazem

Precisa-se, o mais perto da Rua Barjorna de Freitas.
(nesta redacção se informa.)

CAMILO RAMOS

Cirurgião-Dentista e Farmaceutico
Doenças da boca e dos dentes
PROTESE DENTARIA
Consultorio—L. da Porta Nova, n.^o 44
Telefone 3.321 — BARCELOS

Prevenção

Artur Capela de Carvalho, vem, por este meio, participar ao Comercio e ao publico, de que já não é o proprietario do estabelecimento de mercearia e vinhos, sito no lugar das Necessidades, da freguesia de Barqueiros, do concelho de Barcelos.

Aqui fica a prevençào, para os devidos efeitos.
Barqueiros, 7 de Dezembro de 1953.

História de Portugal

Vendem-se, o 1.^o e 2.^o volumes, encadernados. Informa esta redacção.

Anuncio com 39 linhas publicado em «O BARCELENSE» de 12-12-53
TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS

ÉDITOS DE 20 DIAS

2.^a publicação
Pelo Juizo de Direito da comarca de Barcelos, cartorio da 1.^a Secção, nos autos de execução de sentença em que é exequente Alberto de Portugal Marreca, solteiro, maior, industrial, de Vila Nova de Cerveira, e executados Manuel Dias Ferreira e mulher Maria da Gloria Salério Patusco Ferreira, ele industrial e ela doméstica, da freguesia das Marinhas, da comarca de Espozende, correm éditos de vinte dias citando os credores desconhecidos dos executados para no prazo de dez dias, depois de findo o dos éditos, que começa a contar-se da segunda publicação deste annuncio, virem á execução deduzir os seus direitos nos termos do disposto no artigo 885 do Código de Processo Civil.
Barcelos, 28 de Novembro de 1953.

O Chefe da 1.^a Secção
Honorio de Almeida Soares
Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Flavio Pimentel

No Largo da Estação

Devido a doença dos seus proprietarios, passa-se a casa com os n.^{os} 8 a 10 e 1, com estabelecimento de Mercearia, Vinhos e Café, que aí se encontra. Tem muita freguesia. Tanto se passa só o estabelecimento, como se alugam outros aposentos proprios para qualquer negocio ou vende. Informa na mesma.

30 contos

A 7% por letra, com fiadores, dão-se.
Informa na redacção.

TEM AUTOMOVEL? A Casa das Mobílias

na Av. Dr. Oliveira Salazar, 37 a 39 (Campo da Feira), Barcelos e em Famalicão, R. A. Pinto Bastos, 110, vende Capachos com recortes. Basta indicar marca e ano do seu carro.

BATATA DO 1.^o ANO PARA SEMENTE

IMPERIO, ARRAN-CONSUL, VORAN e ALMA
Muito bem escolhida
Vende-se na Quinta das Telheiras, nas Necessidades, ou na PENSÃO ARANTES, em BARCELOS

Dinheiro ao juro da lei

Desejam dinheiro, sobre hipoteca, ao juro da Lei? Venham a esta redacção, que informa quem o dá.
Tambem se empresta dinheiro sobre automoveis e camionetes.

GRUPOS ELECTRO-BOMBAS NACIONAIS E ESTRANGEIROS



ELMA, L.^{da}
Rua Sá da Bandeira, 582—4.^o
PORTO

LAGAR DE AZEITE

DELFIN VINAGRE, tem o prazer de informar os seus Ex.^{mos} Amigos e os Senhores Lavradores em geral que já abriu a sua laboração o LAGAR DE AZEITE que tem instalada na QUINTA DE SANTA MARIA (em frente á Cadeta), em Barcelos, onde espera receber as estimadas ordens de V. Ex.^{as}.

L Ã M E S C L A
M E A D A 7\$50
Rainha das lãs pelo seu preço
LOJA DA PRAÇA

CASA CUNHA

Av.^a Dr. Oliveira Salazar, 36, (Junto á Pensão Arantes)
Faça V.Ex.^a uma visita ás novas instalações desta casa, onde encontrará grande sortido de CALÇADO fino, por preços modicos.

LAGAR DE AZEITE
LAURENTINO M. VALÉ LIMA,
participa aos seus Ex.^{mos} clientes e amigos, que reabriu o seu lagar de azeite como de costume, agradecendo sempre a preferencia do mesmo.

Vende-se

Ganços da Guiné.
Esta Redacção informa.

LEITE de CONSTANÇA

Todos os dias fresco
Vende o Café Sãdia
a 1\$20 o meio litro

Em Aguiar

Lugar da Agrela, vende-se uma casa torre, com bons comodos para lavoura, tendo terreno de lavradio, com ramadas e arvores de fruto.

Tambem se vende uma leira. Recebe ofertas Laura de Sousa Brito, na Residencia Paroquial de S. Lourenço de Pias, Louzada.

Vantagens para todos

Tendo necessidade de mandar consertar o seu relógio; precisando de comprar algum objecto de ouro ou prata; desejando adquirir um relógio de boa marca e a preços vantajosos, só um caminho tem a seguir: visitar a «Ourivesaria Nova» á Rua D. Antonio Barroso, enfrente á Confeitaria Salvação

ALUGA-SE

Rés-do-chão para estabelecimento na Av. Dr. Oliveira Salazar.

Para ver e tratar:
Farmácia Pacheco—Largo da Calçada.

Quinta

Vende-se uma, proximo de Barcelos, pela quantia de 250 contos. Garante-se juro de 8%.

Informa esta redacção.

Quereis frigideiras o que há de melhor e mais saborosas?
Procurai-as, todos os dias, na Pastelaria Sãdia, a 1\$50 cada; por isso não é preciso ir ao «Cantinho» a Braga. Em Barcelos tambem as ha de 1.^a qualidade.

Máquinas de escrever

Executam-se consertos, com perfeição, em maquinas de escrever ou de registrar, por especializado competente.
Informa Recauchutagem CORREIA—Barcelos.